

## CREDENS JUSTITIAM: PENSANDO A SANTIDADE EM *PUELLA MAGI MADOKA MAGICA* (2011)

ALEXIA F. PETER DEMARI<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lexypeter88@gmail.com](mailto:lexypeter88@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [danigallindo@yahoo.de](mailto:danigallindo@yahoo.de)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante os anos 90 e parte dos anos 2000, as animações japonesas, os animes, já consolidadas em sua terra natal, passavam a ser amplamente consumidas em outras localidades, com produções que podiam retratar a cultura japonesa, mundos mágicos ou até mesmo outras culturas ao redor do mundo pela visão nipônica. Um dos subgêneros que ficou muito popular foram os animes e mangás de *Mahō shōjo*, conhecidas no Brasil como *Garotas Mágicas*, no qual meninas do colegial entram em contato com objetos ou seres mágicos e passam a desempenhar o papel de heroínas contra forças sombrias ao redor do mundo, enquanto conciliavam tal missão aos afazeres escolares e pessoais. Títulos de animes como *Sailor Moon* (1992-1993), *Guerreiras Mágicas de Rayearth* (1994-1995), *Sakura Card Captor* (1998-2000) e *Tokyo Mew Mew* (2002-2003) marcaram gerações ao redor do mundo e influenciaram até mesmo produções semelhantes em outros países<sup>1</sup>, no entanto, o público feminino para essas obras não tinha o poder aquisitivo para comprar qualquer produto derivado das produções, fazendo com que a maior parte do consumo fosse praticada por homens adultos, especialmente, dentro do território japonês, como evidência o estudo de Galbraith (2019) quanto a comunidade de homens fãs de animações e mangás do gênero *Shoujo*. Seguindo a lógica de consumo, as produções de *Garotas Mágicas* mantiveram o estereótipo feminino desejado por esses homens, ainda que com alguns elementos de empoderamento feminino, fosse armando garotas para combater espíritos malignos ou lhes dando personalidades fortes e determinadas.

No entanto, o lançamento de *Puella Magi Madoka Magica* (2011) subverteu todas as expectativas relacionadas a *Garotas Mágicas*. A obra de Akiyuki Shinbo contado com 12 episódios gerou um estrondoso sucesso, criou um fenômeno que faria não apenas o subgênero de *Mahō shōjo* desaparecer do mainstream, como também *realitys* com *J-Idols*<sup>2</sup>, igualmente populares na época e consumidos por um público masculino, se tornarem cada vez menos populares. O anime explora diversas situações e conceitos, aprofundando questões sobre o papel feminino na sociedade e na história, sentimentos queer na adolescência, ética quanto ao sacrifício e abnegação da vida e de si mesma. Os dois últimos itens estão também presentes em outro tipo de obra, de acordo com Cunningham (2005), nas vidas de santos. Qual o objetivo da santidade no desenvolvimento de uma história que se pressupõe ser inocente e livre de grandes questionamentos? Por qual

---

<sup>1</sup> W.I.T.C.H. (2001), *O Clube das Winx* (2004), *Três Espiãs Demais* (2001) e *Steven Universo* (2013) são alguns exemplos de produções europeias e norte-americanas fortemente influenciadas pelo conceito de *Garotas Mágicas*.

<sup>2</sup> Pessoas ligadas à mídia no Japão, podendo ser os mais diversos tipos de famosos, constituem uma categoria própria dentro do cenário musical japonês.

motivo Akiyuki Shinbo utilizaria de alegorias relacionadas a santidade em uma série de Garotas Mágicas?

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é entender a lógica por trás da série de animação japonesa *Puella Magi Madoka Magica* (2011) em relação ao conceito de santidade a luz de autores que exploram o assunto como GOODICH (1982) e MULDER-BAKKER (2002).

## 2. METODOLOGIA

Utilizando-se do princípio da comparação, analisar-se-á a série animada cotejando com o próprio conceito do gênero de Garotas Mágicas. Para tanto, o recorte de análise será as personagens martirizadas, buscando compreender a questão da santificação das mesmas, bem como a própria narrativa que move as engrenagens do roteiro ao longo dos 12 episódios.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a obra *Puella Magi Madoka Magica* (2011), um leque de possibilidades quanto ao entendimento de santidade se abre. A obra centrada na vida de garotas mundanas, com problemas cotidianos comuns e que de repente encontram uma nova maneira de viver suas vidas, uma nova motivação e dedicação. Um ser misterioso, Kyubey, age como Mefistófoles para com Fausto, na peça teatral de mesmo nome, escrito e publicado por Wolfgang von Goethe em 1808. Kyubey pode realizar qualquer pedido, e em troca, as garotas que tiveram seus pedidos realizados se tornarão guerreiras que lutam contra bruxas, seres que existem no mundo humano sem serem vistas, mas que causam tragédias como terremotos, acidentes, assassinatos e suicídios.

Neste contexto, Madoka Kaname e sua amiga Sayaka Miki resgatam o aparentemente inocente Kyubey das mãos de outra garota mágica, Homura Akemi, que estava tentando matá-lo. Bruxas as atacam e logo são resgatadas por Mami Tomoe, que junto de Kyubey explica para elas como é a vida das garotas mágicas. Embora não aceite o contrato com a criatura, Madoka o acolhe e logo descobre que nem tudo é tão simples. As garotas mágicas na verdade são formas de corrigir a perda de energia do universo, a entropia, e portanto, quando chegam a seus limites, se tornam bruxas, para serem caçadas por novas garotas mágicas. Para Kyubey, este é um sacrifício necessário que conduz a estabilidade, não há julgamento ético ou moral quanto a estes atos de abnegação que garotas colegiais devem praticar.

A definição de santidade pelo Código Canônico, de acordo com MULDER-BAKKER (2002) seria:

Um santo é uma pessoa falecida que se destacou em virtude. Um santo é aquele que possuía fé, esperança e amor, demonstrava sabedoria e justiça, e exercia moderação e perseverança. [...] A veneração pública após a morte da pessoa é a indicação final da santidade. (MULDER-BAKKER, 2002, p. 3-4)

Apesar desta ser a atual definição oficial, a autora esclarece que tal “versão” da santidade como virtuosidade absoluta pertence ao século XVIII, quando as *vitae* se tornam documentos oficiais e passam a glorificar a virtude como forma de santificação e embasamento para a canonização (MULDER-BAKKER, 2002, p. 8).

Akiyuki Shinbo apresenta as garotas mágicas como pessoas com desejos mundanos, mas que ainda assim são inerentemente sacrificadas em prol da própria existência do universo, mantendo-se no anonimato, subvertendo a noção canônica de santidade pela virtuosidade. Em um primeiro momento, os personagens seguem os estereótipos de *Garota Mágica*, no entanto, é no martírio de Mami Tomoe, uma decapitação crua e explícita que a animação se torna uma pária de seus pares, uma vez que as garotas feitas para serem fofas, deixam de cumprir com sua expectativa, e passam a sofrer martírios físicos e psicológicos, remetendo as vidas de Santos da Antiguidade Tardia e Alta Idade Média, onde se busca a martirização e imitação da vida de Jesus Cristo como forma de Santificação (CUNNINGHAM, 2005, p. 46).

A discussão é ainda ampliada quando tal sacrifício é definido como um ciclo de conquistas e desgraças, utilizando da imagem de figuras históricas como Cleópatra, Rainha Himiko e Joana D'Arc<sup>3</sup>, também é interessante notar como diversas outras figuras históricas femininas se encaixam em tal descrição, cabendo a problematização de como mulheres têm sido condenadas para serem virtuosas. Como pontua GOODICH (1982), mulheres santificadas passavam usualmente, e quase necessariamente, por abandono, deformação, negação e sofrimento excessivos em ordem de serem consideradas dignas. Em *Madoka Magica*, as 5 personagens femininas passam por todas estas situações, desde o sofrimento físico ao emocional, incluindo o abandono daqueles por quem se dedicaram, ou dedicaram seus desejos que culminaram em seus sacrifícios.

#### 4. CONCLUSÕES

A personagem principal, Madoka, executa seu martírio de forma primorosamente messiânica nos momentos finais da série, pedindo a Kyubey que nenhuma outra garota tenha de sofrer e se tornar uma bruxa, que todas possam descansar em paz quando chega seu momento final de agonia e sofrimento. É aqui que a santificação atinge seu ápice trágico, Madoka sacrifica a si mesma, precisando se tornar um ser imaterial, que “morre” pelo sofrimento dos mortais e ainda assim, mesmo reescrevendo o próprio universo, quase nada mudou. Uma garota com sentimentos românticos por outra garota performa a máxima imitação de Jesus Cristo (embora não performe a ressurreição da carne, mas experiência a eternidade do espírito) na forma de uma *Garota Mágica*.

Tal narrativa, sob a ótica do conceito de santidade, não apenas subverte o conceito de santidade, como também o amplia para além do “cânon” e assim permite que uma nova forma de pensar acerca de quem é “santo”, quais corpos e vidas podem ser santificados, e até mesmo o que ser santo significa em si. A presente pesquisa explora tais horizontes, e pretende-se ampliar ainda mais dentro da lógica proposta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASAKA, Morio. **Cardcaptor Sakura**. Produção: Madhouse. Tóquio: NHK, 1998-2000. DVD.

---

<sup>3</sup> Cleópatra foi a última Rainha do Reino Ptolomaico do Egito, reinando de 50 a.C. até 32 a.C.; Rainha Himiko foi a suposta soberana de Yamatai, no atual Japão, por volta do séc. II d.C., sua existência e identidade ainda são debatidas por historiadores do Japão Antigo; Joana D'arc foi uma camponesa do séc. XV que lutou na Guerra dos Cem Anos, canonizada pela Igreja Católica Romana é considerada heroína nacional da França.

COOLIO, David. **Totally Spies! (Três Espiãs Demais)**. Produção: Marathon Media. Paris: Marathon Media, 2001-2014. DVD.

CUNNINGHAM, Lawrence S. **A brief history of saints**. Malden: Blackwell Publishing, 2005.

GALBRAITH, Patrick W. Seeking an Alternative: "Male" Shōjo Fans Since the 1970s. In: **SHŌJO Across Media: East Asian Popular Culture**. Nova York: Springer International Publishing, 2019, p. 355-390.

GOODICH, Michael. **Vita perfecta: The Ideal of Sainthood in The Thirteenth Century**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HAMATSU, Toshihiro. **Magic Knight Rayearth**. Produção: Tôru Miura. Tóquio: Tokyo Movie Shinsha, 1994-1995. DVD.

HONGO, Mitsuru. **Tokyo Mew Mew**. Produção: Pierrot. Tóquio: TV Aichi, 2002-2003. DVD.

JACQUEMETTON, Bruno; JACQUEMETTON, Gillian; MCGRAW, David. **W.I.T.C.H.**. Produção: SIP Animation. Paris: SIP Animation, 2004-2006. Streaming.

MULDER-BAKKER, Anneke B. (Ed.). **The Invention of Saintliness**. Londres: Routledge, 2002.

SATÔ, Junichi. **Bishoujo Senshi Sailor Moon**. Produção: Toei Animation. Tóquio: Toei Animation, 1992-1997. DVD.

SHINBÔ, Akiyuki. **Puella Magi Madoka Magica**. Produção: Atsuhiro Iwakami. Tóquio: Shaft, 2011. Streaming.

STRAFFI, Iginio. **Winx Club**. Produção: Rainbow S.p.A. Roma: Rai Fiction, 2004-presente. Streaming.

SUGAR, Rebecca. **Steven Universe**. Produção: Cartoon Network Studios. Burbank: Cartoon Network, 2013-2020. Streaming.